



ROSS FERGUSON/DW

Na algumas cenas, principal-  
mente as que se referem à infância de  
Shorter e do irmão Alan, que são retratadas  
por atores.

Astros do jazz estão em toda a série, Her-  
bie Hancock (melhor amigo de Shorter, que  
capitaneou um tributo a ele no Hollywood  
Bowl, em 23 de agosto, dois dias antes do lan-  
çamento da série), Joni Mitchell, Carlos San-  
tana e Ron Carter deram longos depoimen-  
tos. Mas são os ícones do jazz que se desta-  
cam no primeiro episódio, que cobre justa-  
mente a Nova York dos anos 1950 e 1960,  
quando o bebop deu lugar ao cool jazz.

Shorter estava no meio de tudo. Não há  
nada melhor do que vê-lo imitando o jeito  
de falar de Miles Davis. Um fato mostra o ta-  
lento visionário do saxofonista. Em dado

repor a primeira s... perbar  
mundo - o segundo episódi  
sua conturbada vida pessoal.

Shorter namorou pouco  
contam os amigos. Casou-se tr  
meira mulher, a japonesa Ter  
após três anos de casamento -  
co a criação de sua primeira  
Com a segunda, a portuguesa A  
samento foi cheio de dores - a  
casal, Iska, sofria de convulsã  
desde bebê. Morreu aos 14 anos  
alcoólatra, e Shorter levou o cas  
lhor maneira possível, a despei  
tes sumiços da mulher. Descob

Foi também a segunda m  
apresentou a Milton Nascime  
da pela música do mineiro, A

ais  
eat"  
o da  
por  
uito  
ando

l-  
1  
ão  
noto

para  
l

s.

ira  
a do

ns

do

## NETFLIX ADAPTA "ONE PIECE" PARA LIVE-ACTION

Saqueadores violentos que navegam pelos  
mares em busca de tesouros, aventureiros li-  
bertários que não abaixam a cabeça para go-  
vernantes tiranos ou fanfarrões boêmios vicia-  
dos em rum.

Seja como for, a figura mítica dos piratas já  
inspirou incontáveis narrativas, apesar de pou-  
cas terem feito tanto sucesso quanto "One pie-  
ce", mangá que nesta semana ganhou uma  
adaptação em live-action, isto é, com atores,  
pela Netflix.

Os quadrinhos japoneses criados por Eiichi-  
ro Oda em 1996 se tornaram o mangá mais  
vendido da história, com cerca de 516 milhões  
de cópias espalhadas por 61 países. A obra ins-  
pirou uma série animada já em 1999, que con-  
tinua em exibição.

Em "One piece", após a execução do maior  
pirata de todos os tempos, Gol D. Roger, corsá-  
rios vão ao mar em busca do tesouro que dá  
nome ao mangá, capaz de transformar quem  
o encontrar no novo rei dos piratas. Monkey D.  
Luffy, o protagonista, é um jovem destemido e  
bem-humorado, que sonha com o título.

Um homem-borracha, capaz de esticar  
seu corpo o quanto quiser, Luffy ganhou po-  
deres depois de ingerir o chamado "fruto do  
diabo". Sempre com seu chapéu de palha, o  
protagonista sai pelos mares à procura de  
uma tripulação, para finalmente viajar em



direção à Grand Line, faixa d  
cruza o globo, conhecida pela  
fácil navegação e povoada pe  
dos corsários e criaturas fanta

Conforme a trama avança, a  
cisa lidar com situações mais c  
meros combates — apesar de a  
serem um ponto forte da obra  
enfrentamento a um establish  
até conflitos pessoais que reme  
dos personagens.

"Eu acreditava que os mur  
gás não haviam sido feitos pa  
tados para live-action. Recebi  
para 'One piece', mas recusei t  
tos anos", diz Eiichiro Oda.  
mangaká mais famoso do m  
de ideia graças ao avanço da  
dos estúdios, que o convenc  
adaptação seria possível.

As filmagens ocorreram na C  
na África do Sul. Objetos e com



de  
a de  
adas  
Her-  
que  
ood  
lan-  
San-  
nen-  
sta-  
ista-  
960,  
o há  
jeito  
o ta-  
lado

09:57  
a de  
mundo - o segundo episódio enfoca mais sua conturbada vida pessoal.

Shorter namorou pouco na juventude, contam os amigos. Casou-se três vezes. A primeira mulher, a japonesa Teruko, o deixou após três anos de casamento - coube ao músico a criação de sua primeira filha, Miyako. Com a segunda, a portuguesa Ana Maria, o casamento foi cheio de dores - a única filha do casal, Iska, sofria de convulsões constantes desde bebê. Morreu aos 14 anos. Ana Maria era alcoólatra, e Shorter levou o casamento da melhor maneira possível, a despeito dos constantes sumiços da mulher. Descobriu o budismo.

Foi também a segunda mulher que o apresentou a Milton Nascimento. Apaixonada pela música do mineiro, Ana Maria sugere-

estavam se casando em 1999 - e ficaram juntos até a morte dele.

A parte final do documentário trata de Shorter em seus últimos anos - é quando ele se renova por meio da interação com seus admiradores. É interessante perceber Shorter mesmo cobrindo uma trajetória longa, de alegrias e tristezas, o personagem com um senso de permanência, da juventude para a idade avançada. "Você conversa com ele e sabe que está na presença de alguém que vive no presente, atemporal e destemido", como disse Carlos Santana.

#### "WAYNE SHORTER: ZERO GRAVITY"

● Minissérie em três episódios disponível na Netflix no Prime Vídeo.

N

elos  
os li-  
a go-  
ícia-

as já  
pou-  
pie-  
ma  
res,

ichi-  
nais  
ções  
ins-  
con-

iaior  
orsá-  
e dá  
em  
y D.  
do e

icar  
i po-  
o do  
ra, o  
a de  
em



NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Aventura na  
relatada no  
mangá japa-  
contada em  
oito episód-  
disponível na  
plataforma

direção à Grand Line, faixa de oceano que cruza o globo, conhecida pelas águas de difícil navegação e povoada pelos mais temidos corsários e criaturas fantásticas.

Conforme a trama avança, a tripulação precisa lidar com situações mais complexas que meros combates —apesar de as cenas de luta serem um ponto forte da obra—, que vão do enfrentamento a um establishment opressor até conflitos pessoais que remetem à infância dos personagens.

"Eu acreditava que os mundos dos mangás não haviam sido feitos para serem adaptados para live-action. Recebi muitas ofertas para 'One piece', mas recusei todas por muitos anos", diz Eiichiro Oda. Reservado, o mangaká mais famoso do mundo mudou de ideia graças ao avanço das tecnologias dos estúdios, que o convenceram de que a adaptação seria possível.

As filmagens ocorreram na Cidade do Cabo, na África do Sul. Objetos e comidas específicas

foram criados para se igualar aos desenhos de Oda, enquanto o cenário foi construído para parecer "que já estava lá há muito tempo". Um total de 70 profissionais foi contratado para criar as roupas que, na animação, têm aparência de tecido.

As condições de Oda nas negociações com a Netflix foram que a adaptação não poderia ter a história passada dos personagens, mas sim pouco os super-poderes conferidos a eles, conhecidos como "frutos do diabo".

"No Japão, minha geração cresceu com filmes de Hollywood, como 'Indiana Jones', 'E.T.' e 'Exterminador'. Se Hollywood não adaptasse 'One piece', minha expectativa era de que seria uma produção séria de alto nível", diz Oda. Desejo realizado, segundo ele. (Fonte: Dra Monterastelli, Folhapress)

#### "ONE PIECE"

● A série, com oito episódios, está disponível na Netflix.



primeira superbanda de jazz do segundo episódio enfoca mais a vida pessoal.

namorou pouco na juventude, amigos. Casou-se três vezes. A primeira, a japonesa Teruko, o deixou logo de casamento - coube ao músico de sua primeira filha, Miyako. Depois, a portuguesa Ana Maria, o casou cheio de dores - a única filha do sofria de convulsões constantes. Morreu aos 14 anos. Ana Maria era quem Shorter levou o casamento da maneira possível, a despeito dos constantes problemas da mulher. Descobriu o budismo. Depois, a segunda mulher que o casou foi a Milton Nascimento. Apaixonado pela brasileira do mineiro, Ana Maria sugere-

estavam fora. O músico e Carolina acabaram se casando em 1999 - e ficaram juntos até a morte dele.

A parte final do documentário traz Shorter em seus últimos anos - é quando o ícone se renova por meio da interação com jovens admiradores. É interessante perceber que, mesmo cobrindo uma trajetória longa e rica, de alegrias e tristezas, o personagem tem um senso de permanência, da juventude à idade avançada. "Você conversa com ele e sabe que está na presença de alguém sem gravidade, atemporal e destemido", como bem disse Carlos Santana.

#### "WAYNE SHORTER: ZERO GRAVITY"

● Minissérie em três episódios disponível no Prime Vídeo.

NETFLIX/DIVULGAÇÃO



**Aventura nos mares relatada no famoso mangá japonês é contada em série de oito episódios, disponível na plataforma**

Grand Line, faixa de oceano que é o melhor, conhecida pelas águas de ditadura e povoada pelos mais temidos monstros e criaturas fantásticas.

Na trama avança, a tripulação enfrenta situações mais complexas que as batalhas — apesar de as cenas de luta serem o ponto forte da obra —, que vão do encontro a um establishment opressor até os dramas pessoais que remetem à infância dos personagens.

Contava-se que os mundos dos mangás seriam feitos para serem adaptados para serem adaptados para serem adaptados para serem adaptados. Recebi muitas ofertas de adaptação, mas recusei todas por muito tempo. Eiichiro Oda. Reservado, o mangá mais famoso do mundo mudou de direção ao avanço das tecnologias digitais, que o convenceram de que a adaptação seria possível.

Os eventos ocorreram na Cidade do Cabo, no Sul. Objetos e comidas específicas

foram criados para se igualar aos desenhos de Oda, enquanto o cenário foi construído para parecer "que já estava lá há muito tempo antes de a tripulação desembarcar". Um time de 70 profissionais foi contratado para dar textura às roupas que, na animação, têm apenas cor.

As condições de Oda nas negociações com a Netflix foram que a adaptação não poderia alterar a história passada dos personagens, tampouco os super-poderes conferidos a quem come os chamados "frutos do diabo".

"No Japão, minha geração cresceu vendo filmes de Hollywood, como 'Indiana Jones', 'E.T.' e 'Exterminador'. Se Hollywood fosse adaptar 'One Piece', minha expectativa era ter uma produção séria de alto nível", diz Oda. Desejo realizado, segundo ele. (Alessandra Monerastelli, Folhapress)

#### "ONE PIECE"

● A série, com oito episódios, está disponível na Netflix.

